

'Nunca desespere' é o lema do Sanas

Um dos dois «Atlantic 21» do Sanas. Mesmo que se volte, esta embarcação volta à sua posição inicial em cinco segundos

VIDAS NO TEJO SÃO VIGIADAS POR VOLUNTÁRIOS

O grupo de voluntários tem efectuado experiências, treinos e demonstrações, além de participar em diversas feiras de actividades ligadas ao mar. De acrescentar que, desde os finais do ano passado, começou a funcionar na sua base de apoio, o forte de S. Bruno, o Centro de Instrução Operacional, onde se ministra instrução aos elementos das novas tripulações, quer de procedimentos de navegação, quer de socorrismo náutico, telecomunicações e outros. O

O Corpo Voluntário de Salvadores Náuticos, Sanas, instituição privada, considerada de utilidade pública a título excepcional desde há quatro anos, tem vindo a chamar a atenção dos Órgãos de Comunicação Social no sentido de divulgar as suas actividades, mostrar as acções que se sentem capazes de desempenhar e revelar como têm vindo a crescer. «Nunca desespere» é o seu lema.

Esta instituição conta já com a primeira base operacional no forte de S. Bruno, na linha do Estoril, abrangendo a área de Caxias a Oeiras, embora não considere ser esta zona estância para a sua intervenção.

A frota do Sanas é neste momento constituída por dois «Atlantic 21», de origem inglesa e dois «zebro», embarcações pneumáticas, além de contarem com um «jeep», de apoio às ligações em terra, e meios rádio para controlo operacional.

A sua tripulação reúne cerca de 20 homens, oriundos dos mais diversos meios sociais e profissionais, se bem que sejam recrutados nas actividades ligadas ao mar e sectores de pesca, marinha mercante, pilotos e associações navais desportivas.

De referir que a embarcação «Atlantic 21» tem um raio de acção de 50 milhas, atinge uma

velocidade de 50 quilómetros horários e está preparado para, em caso de se voltar, retomar à posição inicial em cinco segundos, através de um dispositivo automático. As embarcações pneumáticas «Zebro» são de apoio.

Se bem que, a médio prazo, este corpo voluntário deseje que as tripulações estejam em alerta quer de dia quer de noite e em quaisquer condições de tempo, a fim de poderem acorrer a qualquer solicitação. De momento e, porque se trata de um organismo ainda na sua fase inicial, o Sanas está a dar apoio apenas durante os fins-de-semana, entre as 10 e as 20 horas, na doca de Paço de Arcos permanen-

do alerta e neste mesmo período de tempo, durante o Inverno, no forte de S. Bruno.

FIM HUMANITÁRIO E ALTRUISTA

Durante o Verão do ano passado o Sanas, sem qualquer fim lucrativo, efectuou 17 intervenções com salvamento de pessoas em perigo de vida e 20 relativas a embarcações sinistradas em risco de perda. Contam-se ainda participações na segurança de regatas e provas náuticas na área da barra do Tejo e baía de Cascais, em número de oito.

A duração das acções de presença, assistência e segurança



«Nunca desespere» é um dos lemas deste corpo voluntário de salvadores náuticos

rondou as 400 horas, sendo a verba global despendida de cerca de mil contos. Entre as entidades que cooperaram com este corpo voluntário conta-se o Centro Náutico do Clube Desportivo de Paço de Arcos, Cruz Vermelha Portuguesa, Polícia Marítima, Instituto de Socorros a Náufragos, C.B. da Caparica e Bombeiros Voluntários de Cascais, Oeiras, Dafundo e Trafaria.

O Sanas foi reconhecido como membro de pleno direito da International Lifeboat Conference, organismo que reúne de quatro em quatro anos, com a presença de serviços oficiais e particulares de salvamento no mar de todo o Mundo. Nos contactos periódicos são trocadas experiências e técnicas mais recentes, além de divulgação de novos materiais, para o aperfeiçoamento cada vez maior dos salvadores.

Sanas possui uma credencial onde é reconhecido o seu carácter humanitário e altruísta e pode integrar-se no âmbito das actividades a coordenar pelo Serviço Nacional de Protecção Civil.

O principal objectivo do Corpo é o de criar Estações de Salvamento, situadas ao longo e nos estuários dos rios e nas albufeiras, dotando-as de embarcações especiais que possam acorrer a um acidente até 55 quilómetros da costa, em cerca de duas horas — em serviço activo com instituições estrangeiras similares — e com autonomia para busca ou ajuda a sinistrados.

Este mesmo sistema de voluntariado existe e opera eficientemente noutros países, tais como Inglaterra, França, Holanda, Espanha, Suécia, R.F.A., Nova Zelândia e África do Sul.



dozenas de homens trabalham voluntariamente, para o Sanas